

VISÃO DO CORREIO

Queiroga na encruzilhada

Em queda, desde o início de fevereiro, a média móvel de sete dias relativa a infecções por coronavírus encerrou a sexta-feira abaixo dos 20 mil casos. É a primeira vez que isso acontece desde o auge da explosão de contágios pela variante ômicron, em 31 de janeiro deste ano, quando o indicador ultrapassou a média de 188 mil infecções. Em relação às mortes pela covid-19, conforme apuração independente de consórcio de veículos de imprensa, a média foi de 111, a mais baixa desde 7 de janeiro, quando a variação foi de 110 óbitos.

Na noite de hoje, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, deve fazer um balanço das ações do governo contra o coronavírus, com transmissão em rede nacional, e existe a expectativa de que anuncie o fim de medidas especiais adotadas para combater a pandemia no país. Na última quarta-feira, o presidente Jair Bolsonaro voltou a dizer que o Ministério da Saúde deve rebaixar o status da pandemia para endemia “nos próximos dias”. Essa pressão começou no finzinho de fevereiro e era esperada pelo chefe do Executivo que fosse anunciada ainda em março.

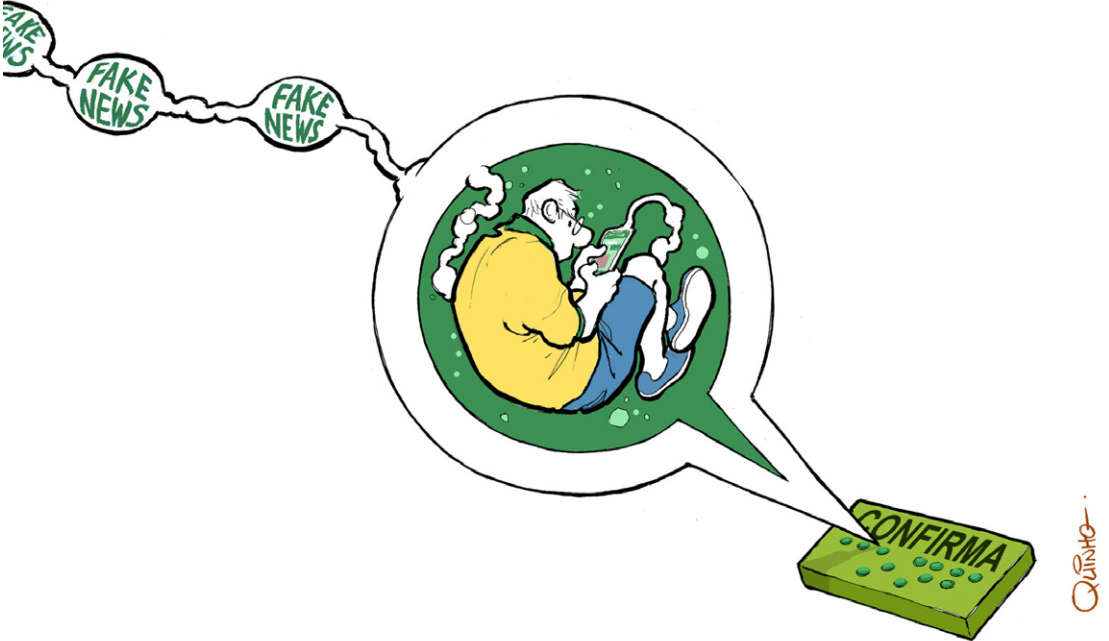
A cobrança aumentou de intensidade depois que pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no mais recente boletim do Observatório Covid-19, divulgado em 10 de abril, avaliaram que a terceira onda de coronavírus, provocada pela ômicron, estava em fase de extinção no Brasil, apesar de ressaltarem que isso não significava o fim da pandemia no país. Para chegar a essa conclusão, eles se basearam na redução gradual das principais taxas usadas para medir a gravidade da pandemia — como as de casos graves, internações em UTIs e mortes — das últimas semanas, além do avanço da vacinação e do índice menor de letalidade das infecções provocadas pela cepa.

Na avaliação dos cientistas do

observatório da Fiocruz, também pesaram dados indicando que o percentual de infecções por coronavírus entre os casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) era o menor já registrado desde o início da crise sanitária no país. E, ainda, o fato de que, pela primeira vez, desde maio de 2020, nenhum dos 26 estados nem o Distrito Federal superou a marca de 0,3 mortes por 100 mil habitantes, em decorrência da covid-19.

Queiroga já disse que a mudança de classificação da pandemia não está entre as competências do governo federal. Essa atribuição é da Organização Mundial de Saúde (OMS). Mas o ministro, que já discutiu a questão com os presidentes da Câmara, do Senado, do Supremo Tribunal Federal e, agora, busca um entendimento com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pode, sim, decretar o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), que está em vigor no país desde 2020. No pronunciamento do auxiliar, hoje, Bolsonaro espera, no mínimo, o anúncio de medidas de flexibilização que indiquem o fim da crise sanitária no país.

Na última quarta-feira, os diretores da OMS responsáveis por essa decisão concluíram que “a pandemia de covid-19 continua a ser uma emergência de saúde pública de importância internacional”. Diante disso, eles rejeitaram a possibilidade de alterar o status da crise epidemiológica nos próximos dias. Já os cientistas da Fiocruz, quando anunciaram que a terceira onda de coronavírus no Brasil estava próxima da extinção, alertaram que o risco de surgimento de novas variantes não está descartado. Por isso, ressaltaram a importância de o país intensificar a vacinação de crianças, a aplicação de doses de reforço em adultos e o uso de máscaras em ambientes fechados. Medidas que podem evitar retrocessos no combate ao vírus.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Arrastão no Plano Piloto

Que Brasília vive numa falsa bolha de segurança até a Loba do Buriti sabe, mas a situação ganha a cada dia contornos mais preocupantes. Viraram moda nas quadras 309, 109, 110 e 210 da Asa Norte, os arrastões de furtos e roubos de bicicletas nos estacionamentos e, pasmem, nas garagens cobertas dos prédios. Como estamos em ano eleitoral, vamos torcer para que as autoridades se mexam com mais presteza.

» Renato Oliveira, Asa Norte

Vizinhos do bem

Os moradores do Sudoeste que acionaram o Corpo de Bombeiros com rapidez para prestar socorro, na última quinta-feira, ao jornalista Gabriel Luiz, da Rede Globo, merecem medalhas do poder público. Não fossem eles, o desfecho da história seria outro. Eles, e não os burocratas de plantão, deveriam receber honrarias.

» Carmen Tourinho, Guará

Sudoeste inseguro

Há muito uma das áreas mais nobres de Brasília, o Sudoeste, conhecido como a Barra da Tijuca candanga, carece de maior atenção da Polícia Militar. A área do supermercado Pão de Açúcar, ao lado da igreja São Pio, vira e mexe é ocupada por malandros que, agindo livremente, praticam assaltos a qualquer hora do dia e da noite. Os principais alvos são os moradores idosos.

» Pedro Almeida, SIG

Ghost distrital

Uma breve passada na Câmara Legislativa é suficiente para saber quais são os parlamentares com atuação constante e diária. Tem gente que só aparece para registrar o nome nas sessões. Muitos alegam que estão em atividades externas nas bases, mas é comum vê-los em parques fazendo caminhadas, em supermercados e shoppings no horário do expediente

» Tais Antunes, Lago Sul

Páscoa

Talvez a festa da Páscoa não tenha para nós o mesmo apelo afetivo que outras, como o Natal, por exemplo. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que já se foi, e que procuramos não esquecer. Na Páscoa, vivemos o que vivemos todo o dia, se é que somos cristãos. Vivemos, festejamos, saboreamos a presença de Jesus entre nós. Alegremo-nos com sua presença, com sua atenção, pela companhia que nos faz. Olhamos para ele, o que vive entre nós,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Niemeyer, Lúcio, JK, Athos e outros ícones de Brasília devem se revirar no túmulo quando ouvem alguns forasteiros do Congresso Nacional falarem mal da capital. Em nome deles, eu aviso: a porta da rua é serventia da casa.

Antônio Lemos — Asa Sul

Ainda ontem, eu e meus irmãos brincávamos no foguetinho do Parque Ana Lydia. Hoje, somos quatro pré-idosos vendo a nossa capital comemorar 62 anos. Tempo, seu canalha, tira o pé do freio.

Ana Laura Lisboa — Lago Norte

Às vésperas dos 62 anos de Brasília, uma pesquisa feita em uma escola do DF mostra que Joaquim Roriz, Cristovam Buarque e José Roberto Arruda são os três políticos mais admirados do DF. Um já foi e os outros dois estão fora da cena política

Luiz Medeiros — Sobradinho

A aliança que Lula assume, põe fé e gostaria de respaldo é uma faca de dois gumes. Um tiro no pé ou anestesia... Geraldo!

Marcelo Pompom — Taguatinga

e nos faz viver, e tudo se torna mais claro e mais simples para nós. Não lemos suas palavras, mas ouvimos sua voz e escutamos o que nos diz. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou e está de pé, tudo é novo para nós, tudo é possível, tudo está garantido. Feliz Páscoa para nós!

» José Ribamar Pinheiro Filho, Asa Norte

ABL

É difícil entender o que acontece na Academia Brasileira de Letras (ABL). Ultimamente, destacados personagens na área artística, mas sem nenhum histórico literário, se tornaram “imortais” na ABL. É uma forma de estupro aos literatos, num Brasil onde a Constituição é desrespeitada até pelos seus guardiões.

» Humberto Schuwartz Soares, Vila Velha (ES)



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

O Correio estava lá

Não eram os confins do Brasil, era o centro. Uma vasta terra no Planalto Central, animada por histórias e nuvens de poeira vermelha, abaixo de um pôr do sol, que, desde sempre, nos tira o fôlego de tão lindo. Brasília já tinha uma história, rascunhada na cabeça e no coração de homens obstinados com a ideia de transferir a capital para a região central. Há 62 anos, no entanto, é Brasília que escreve a sua própria história.

Dos candangos às gerações nascidas aqui, todos contam, por meio de páginas impressas, memórias do nosso acervo afetivo, soquetes novos, fotografias, textos, livros, crônicas, canções, registros em redes sociais, uma nova história. Todo ano, o tempo todo. Aqui, no **Correio Braziliense**, registramos tudo desde o dia de seu nascimento. Estava lá no passado. Está aqui no presente. O jornal que nasceu com a capital segue sendo o maior entusiasta da trajetória brasiliense.

O quanto contamos nessa jornada? Muito. Mais de 20 mil edições diárias, mais de 6 milhões de notícias e outro tanto de imagens da cidade. Ano a ano, oferecendo a Brasília sua própria biografia. No próximo dia 21, data do aniversário, Brasília e o **Correio** estarão juntos no CCBB: as nossas capas dos aniversários da capital expostas para o brasiliense, uma pequena viagem no tempo, que ilustra a relação de amor tão simbiótica entre Brasília e seu jornal.

Também vamos comemorar com um passeio ciclístico, organizado pelo Detran-DF, com o apoio do **Correio Braziliense**, da TV Brasília, da rádio Clube FM e da Administração do Parque da Cidade. A concentração está marcada para às 7h, no Estacionamento 13, em frente à Administração do Parque. A saída está prevista para às 9h. Ao término do evento, será realizado um ato simbólico em comemoração ao 62º aniversário de Brasília, com bolo e a participação dos presentes para cantar parabéns para a cidade.

Não podia faltar nosso caderno especial de aniversário. Contaremos histórias de vizinhos, gente que dia a dia derruba os mitos que impõem à cidade a fama de fria e pouco amistosa com forasteiros. A ideia de frieza plantada lá atrás nunca, na verdade, brotou. Em vez disso, germinamos muitas histórias de amizade, de solidariedade, de partilhas e de amor.

A Brasília que eu vejo e leio aqui no **Correio** tem coração gigante, tem oportunidades para todos e, é claro, muitos problemas ao ter extrapolado seu quadrado para se tornar uma metrópole como qualquer outra — com uma grande diferença: a juventude. Ainda na sexta década de vida, fervem seu impulso, sua energia, sua vontade de honrar cada passo da história. Fico extremamente feliz em participar de alguma forma dessa construção diária: a identidade de Brasília.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1508 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade